



Jacek Saryusz-Wolski: o futuro da Sérvia e do Kosovo é a UE

De acordo com os resultados preliminares, a segunda volta das eleições presidenciais sérvias foi ganha pelo candidato pró-europeu Boris Tadić. O que significa esta eleição para as relações entre a Sérvia e a UE? Poderá a proclamação de independência do Kosovo interferir nessas relações? O eurodeputado polaco Jacek Saryusz-Wolski (PPE-DE), presidente da Comissão dos Assuntos Externos, respondeu às nossas questões.

De acordo com os resultados preliminares, Boris Tadić será reeleito Presidente da Sérvia. Como interpreta esta eleição?

"Em primeiro lugar, as eleições decorreram de acordo com as normas internacionais e expressam a vontade livre e democrática do povo sérvio. Do ponto de vista da UE, trata-se de uma boa notícia: a reeleição de um presidente que partilha os valores europeus e que pretende que o futuro da Sérvia esteja ligado à família europeia é uma boa perspectiva para a adesão do país, adesão essa que esperamos não venha a acontecer num futuro demasiado longínquo. Nesse sentido, estamos optimistas e queremos colaborar com o novo presidente e com a sua administração."

Numa decisão recente, os ministros da UE adiaram a assinatura do Acordo de Estabilização e Associação (AEA), considerado o primeiro passo para a adesão à União Europeia. Como vê o futuro das relações entre a Sérvia e a UE?

"O AEA está pronto para ser assinado e apenas existem algumas reservas relacionadas com a colaboração da Sérvia com o Tribunal Penal Internacional para a ex-Jugoslávia. Logo que estas reservas deixem de fazer sentido é possível passar ao processo de assinatura do AEA e à sua posterior implementação. Penso que o futuro da Sérvia é a UE e que a eleição de um presidente que defende a adesão do país demonstra que o povo sérvio está interessado nessa adesão. Faltam apenas questões técnicas de finalização e implementação do AEA, para que seja possível a adesão plena."

Considera que a UE está apta a "absorver" a Sérvia?

"Sim, a UE está apta a absorver, não só a Sérvia mas também outros estados dos Balcãs Ocidentais, desde que sejam cumpridos os requisitos necessários (critérios de Copenhaga), que são difíceis e exigentes, tal como aconteceu com todos os países que aderiram até agora. Mas antes disso é necessário alcançar a paz e a estabilidade nos Balcãs Ocidentais e só em seguida poderemos negociar a adesão."

Os resultados eleitorais parecem indicar que os sérvios estão profundamente divididos sobre um eventual futuro do seu país na UE. Como é que se poderá ultrapassar esta questão?

"Depois da assinatura e da entrada em vigor do AEA, tanto a Comissão Europeia como o Parlamento Europeu irão acompanhar esse processo. Acredito que com o tempo, o fortalecimento das relações entre a Sérvia e a UE e os avanços nas negociações, a

atitude dos cidadãos sérvios poderá ser cada vez mais favorável à integração na União Europeia."

O Kosovo deverá declarar brevemente a sua independência, uma possibilidade rejeitada pelos dois candidatos presidenciais na segunda volta. Em que medida poderá esta questão interferir nas relações entre a Sérvia e a UE?

"Sabemos que o problema do Kosovo é muito difícil e doloroso para a Sérvia, mas o nosso objectivo é a integração na UE de todos os países dos Balcãs Ocidentais. Depois da adesão de todos esses países e de acordo com a Declaração de Thessaloniki, as fronteiras irão desaparecer. Estamos empenhados em desenvolver boas relações nos Balcãs Ocidentais e, de um modo particular, entre a Sérvia e o Kosovo. Se a declaração de independência for unilateral, o mais importante será o reconhecimento do Kosovo pelo maior número de Estados-Membros possível".

Acredita na adesão do Kosovo à UE?

"Penso que a UE é o futuro do Kosovo, desde que, evidentemente, seja essa a intenção dos cidadãos kosovares".